

🏠 > [Economia](#)

Brasil volta à lista das 10 maiores economias do mundo, mas cresce menos que vizinhos na América do Sul

País voltou a figurar entre as 10 maiores economias mundiais no ranking da [Austin Rating](#), com base nos relatórios do FMI

Por [Redação TMC](#)

20/05/2026 às 10h | Atualizado em 20/05/2026 às 10h



📷 (FOTO: Freepik)

Ao retomar crescimento econômico, o Brasil voltou à lista das 10 maiores economias do mundo. O levantamento feito pela [Austin Rating](#) usou como base os dados mais recentes publicados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). A estimativa representa alta de **0,3 ponto percentual** em relação à projeção divulgada em janeiro.

O FMI elevou a projeção de crescimento do PIB brasileiro para 1,9% em 2026, segundo o relatório Perspectiva Econômica Global. Segundo o [economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini](#), além da questão simbólica, o Brasil estar na 10ª posição se revela como “um grande potencial para atração de investimento”.

No ranking global, Estados Unidos, China e Alemanha lideram as projeções de crescimento para 2026 e 2027. A distância entre o Brasil e essas economias evidencia os desafios para o país competir em um cenário internacional cada vez mais dinâmico.

“É um número importante, muito positivo, mas isso tem que ter um resultado que a gente ainda não viu de uma forma mais estrutural para a economia, como mudança de juros, com os juros menores, uma inflação mais acomodada no nível mais civilizado, que é justamente um ganho de produtividade que vem por meio de investimento”, avalia.

O crescimento de **2,3%** registrado em **2025** foi o menor desde 2020, conforme dados do **IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)**. O resultado reflete dificuldades estruturais da economia brasileira nos últimos dois anos.

*“O Brasil ainda é um grande mercado consumidor. A população economicamente ativa, aproximadamente 100 milhões de pessoas, tem um potencial semelhante a China”, explica **Agostini**.*

Desempenho recente decepciona

Na América do Sul, o Brasil está de longe de ser o país que lidera o crescimento real do PIB. Entre os 10 países da região, a economia brasileira está entre as três últimas posições, estando afrente apenas do Uruguai e da Bolívia, que vive um cenário de retração. Todos os demais países tiveram projeções superiores à 2%.

Além disso, segundo o relatório da América Latina, o Brasil mantém um cenário de inflação controlada nos últimos dois anos, com uma ligeira queda de 0,5% de 2024 a 2025. **A projeção desse ano é de 4,3%, a mesma do ano anterior.**

Se desconsiderar Argentina, Bolívia e Venezuela (países que vivem situações alarmantes na economia), o Brasil (4,3%) está entre os países com maior projeção de inflação em 2026. **Estando atrás apenas de Colômbia (6,3%) e Uruguai (4,5%).**

Crescimento econômico baixo impacta diretamente a geração de empregos e a renda das famílias. Com a economia expandindo menos que a de países vizinhos, o Brasil perde competitividade e atrai menos investimentos estrangeiros.